

**A ESCOLA SÃO CARLOS COMO PATRIMÔNIO HISTÓRICO,
CULTURAL E ARQUITETÔNICO DE DONA FRANCISCA, RS:
MEMÓRIA, IDENTIDADE E PROCESSOS DE REVITALIZAÇÃO*****THE SÃO CARLOS SCHOOL AS A HISTORICAL, CULTURAL AND
ARCHITECTURAL HERITAGE SITE IN DONA FRANCISCA, RS:
MEMORY, IDENTITY, AND REVITALIZATION PROCESSES*****Simara Saquet Schio¹****RESUMO**

Este artigo analisa a Escola São Carlos, localizada em Dona Francisca, Rio Grande do Sul, como patrimônio histórico, arquitetônico e cultural vinculado à atuação das Irmãs Palotinas e à formação identitária da comunidade da Quarta Colônia Imperial de Imigração Italiana. Construída em 1934, a instituição escolar exerceu papel central na vida educacional, religiosa e social do município ao longo do século XX. A pesquisa utiliza abordagem qualitativa e interdisciplinar, combinando análise documental, levantamento iconográfico, observação in loco e revisão bibliográfica sobre memória coletiva, preservação patrimonial e arquitetura escolar. Examina-se a fundação e funcionamento da instituição, sua relevância social, o impacto do incêndio de 1990 e o processo de degradação subsequente, bem como o atual projeto de revitalização proposto pelo poder público. Argumenta-se que a escola constitui um lugar de memória e um marco identitário, cujo processo de requalificação material e simbólica representa oportunidade de reconexão comunitária com sua história. O estudo evidencia que preservar a Escola São Carlos é preservar a trajetória, a identidade e a cultura franciscana.

Palavras-chave: Patrimônio cultural; Arquitetura escolar; Memória coletiva; Irmãs Palotinas; Revitalização.

ABSTRACT

This article analyzes the São Carlos School, located in Dona Francisca, Rio Grande do Sul, as a historical, architectural, and cultural heritage site linked to the work of the Palottine Sisters and the identity formation of the community of the Fourth Imperial Colony of Italian Immigration. Built in 1934, the school played a central role in the educational, religious, and social life of the municipality throughout the 20th century. The research uses a qualitative and interdisciplinary approach, combining document analysis, iconographic survey, on-site observation, and bibliographic review on collective memory, heritage preservation, and school architecture. This study examines the institution's foundation and operation, its social relevance, the impact of the 1990 fire and the subsequent process of degradation, as well as the current revitalization project proposed by the public authorities. It is argued that the school constitutes a place of memory and an identity landmark, whose process of material and symbolic requalification represents an opportunity for community reconnection with

1 Mestra em Patrimônio Cultural - UFSM, possui graduação em Geografia - Licenciatura Plena pelo Centro Universitário Franciscano - UNIFRA (UFN), Especialista em Educação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense, Técnica em Administração pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense, Técnica em Contabilidade pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense, Especialista em Gestão Educacional pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, Especialista em Educação Ambiental pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, Especialista em Gestão Escolar: Orientação e Supervisão pelo Centro Universitário Barão de Mauá, SP. Atualmente é Sócia-Administradora na empresa Schio Construtora e Incorporadora; Vereadora reeleita no município de Dona Francisca, RS e Membro titular do Colegiado do Programa de Pós-graduação em Patrimônio Cultural, UFSM, RS. E-mail: simarasschio@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-2289-2382>

its history. The study shows that preserving the São Carlos School is preserving the trajectory, identity, and Franciscan culture.

Keywords: *Cultural heritage; School architecture; Collective memory; Pallottine Sisters; Revitalization.*

1 INTRODUÇÃO

A preservação do patrimônio educacional tem despertado crescente interesse nas pesquisas sobre memória, história e identidade cultural. As instituições escolares, além de desempenharem funções relacionadas ao ensino, constituem espaços de convivência, formação social e construção de vínculos que permanecem na memória das comunidades. Em muitos municípios brasileiros, especialmente aqueles marcados pela imigração e pela presença de instituições religiosas, antigos edifícios escolares passaram a representar importantes referências históricas e culturais.

Nesse contexto, a Escola São Carlos, localizada no município de Dona Francisca, Rio Grande do Sul, destaca-se pela relevância de sua trajetória na formação educacional e religiosa da comunidade. Fundada e administrada pelas Irmãs Palotinas, a instituição exerceu papel expressivo na educação de crianças e jovens da região durante grande parte do século XX. Sua arquitetura, associada às experiências vividas por estudantes, professores e religiosas, fez com que o edifício se tornasse um dos principais marcos da memória local.

O incêndio ocorrido em 1990 comprometeu parte significativa da estrutura da escola e contribuiu para o processo de desativação e abandono da edificação. Entretanto, a perda material não significou o desaparecimento de sua importância para a comunidade. Conforme argumenta Halbwachs (2006), a memória coletiva é construída socialmente e permanece vinculada às relações estabelecidas entre as pessoas, os grupos e os lugares que compartilham. Assim, mesmo desativada, a Escola São Carlos continua presente nas lembranças de seus ex-alunos e moradores, reafirmando seu valor como patrimônio histórico e cultural.

A recente iniciativa de revitalização do edifício reacendeu o debate sobre a preservação desse patrimônio e sobre as possibilidades de atribuição de novos usos a edificações históricas. Nesse cenário, este artigo tem como objetivo analisar a Escola São Carlos como patrimônio histórico, arquitetônico e cultural, discutindo sua trajetória, sua importância para a memória coletiva e as perspectivas de preservação por meio do projeto de revitalização. Busca-se compreender de que forma esse processo pode contribuir para a valorização da identidade local e para a continuidade da função social desse patrimônio.

2 METODOLOGIA

Este artigo resulta de uma pesquisa qualitativa, de natureza aplicada, que se insere na abordagem exploratória e descritiva, tendo como objetivo investigar a trajetória histórica, arquitetônica

e simbólica da Escola São Carlos, localizada no município de Dona Francisca, Rio Grande do Sul. A escolha por essa abordagem justifica-se pela intenção de compreender o objeto de estudo a partir de sua complexidade e inserção sociocultural, valorizando a interpretação dos significados e das memórias que envolvem a edificação escolar.

A investigação centrou-se na análise documental e bibliográfica, aliada à observação direta e ao levantamento de registros visuais da edificação. Os dados primários foram obtidos a partir de documentos históricos, fotografias antigas, arquivos, materiais institucionais da Congregação das Irmãs Palotinas, além de projetos arquitetônicos. Também foram utilizadas fontes secundárias, como livros, artigos acadêmicos, dissertações e materiais produzidos por historiadores locais que tratam da história da imigração, da educação confessional e do patrimônio edificado na Quarta Colônia Imperial de Imigração Italiana.

O estudo da edificação foi conduzido por meio de visitas técnicas ao local, realizadas entre os anos de 2024 e 2025, com o intuito de documentar o estado atual do prédio, identificar elementos construtivos originais preservados, verificar as marcas do incêndio ocorrido em 1990 e analisar os impactos do abandono e do tempo sobre sua estrutura. Durante essas visitas, foram produzidos registros fotográficos atualizados, que auxiliaram na comparação entre o estado original e o atual da construção.

Além da análise histórica e arquitetônica, este estudo também levou em consideração o papel simbólico da escola no imaginário coletivo local, reconhecendo-a como bem patrimonial de relevância comunitária. Para isso, foram consideradas narrativas presentes em obras de memória oral e relatos publicados por autores ligados à história regional, como Marin e Aléssio (1995), Reck (2023) e Bortolin (2021). Esses materiais contribuíram para a compreensão da importância religiosa, educacional e cultural da Escola São Carlos no contexto de Dona Francisca e da atuação das Irmãs Palotinas no Brasil.

Por fim, o artigo incorpora a análise do projeto arquitetônico contemporâneo de revitalização do prédio escolar, elaborado pelo arquiteto Marcos Seeber Müller (2021). A proposta de requalificação do espaço, com linguagem contemporânea e preservação de elementos históricos, foi interpretada levando em consideração princípios da conservação do patrimônio cultural, buscando refletir sobre as possibilidades de ressignificação do edifício como centro cultural e espaço comunitário.

Para a consecução dos objetivos propostos, foram analisadas diferentes fontes documentais e bibliográficas. Entre as fontes documentais, destacam-se a Lei Municipal nº. 1.318, de 03 de julho de 2012, que dispõe sobre a proteção do patrimônio cultural e natural do município de Dona Francisca, os registros fotográficos da Escola São Carlos, o projeto arquitetônico contemporâneo de revitalização e documentos históricos relacionados à instituição. Também foram consultadas obras de referência sobre memória coletiva, patrimônio cultural, identidade, arquitetura escolar e história local. A análise integrada dessas fontes possibilitou compreender a trajetória histórica da Escola São Carlos, seu significado para a comunidade e as perspectivas de preservação e ressignificação do edifício por meio do projeto de revitalização.

3 A FUNDAÇÃO DA ESCOLA SÃO CARLOS E O CONTEXTO DA QUARTA COLÔNIA

O prédio da antiga Escola São Carlos está situado na Avenida 17 de Julho, nº 94, área central do município de Dona Francisca, Rio Grande do Sul. Sua história remonta ao início da década de 1930, quando a comunidade local, mobilizada por lideranças civis e religiosas, iniciou esforços concretos para a instalação de um colégio católico destinado à formação de jovens da região. A chegada das Irmãs Palotinas ao município, em 1933, marcou o início efetivo das atividades escolares, reforçando o papel da educação como ferramenta de desenvolvimento espiritual, intelectual e social.

A instituição teve o projeto idealizado por Umberto Cassol, que fundou, em 1921, a “*Società Anónima Ilimitada per La costruzione de um collegio em Dona Francisca*”, com o objetivo de arrecadar fundos e construir uma escola voltada à formação de meninas e ao fortalecimento da fé católica na colônia (Marin; Aléssio, 1995). Após anos de tentativas junto a diferentes congregações, foi por meio da articulação entre Umberto Cassol, o padre José Iop e a Congregação das Irmãs Palotinas, com sede em Roma, que se tornou possível a concretização do colégio, o qual passou a se chamar Escola São Carlos. Sua fundação representou um avanço educacional, além de um símbolo do protagonismo religioso e comunitário na consolidação da identidade local.

O prédio da escola São Carlos, construído com a colaboração e as doações da comunidade, apresentava características arquitetônicas organizadas e pensadas para o uso prático no dia a dia. Seu formato retangular, o bom aproveitamento da luz natural, os corredores largos e os espaços amplos revelavam um projeto educativo alinhado com os princípios de ordem, disciplina e espiritualidade, comuns nas escolas religiosas da época. Ao mesmo tempo, elementos decorativos mais delicados, como os cobogós e os ladrilhos hidráulicos, mostravam uma preocupação com a beleza e a valorização simbólica do ambiente escolar, visto como uma continuação do espaço sagrado. Esses elementos arquitetônicos podem ser observados na Figura 1, que apresenta parte dos cobogós preservados no interior da antiga Escola São Carlos.

Figura 1 - Cobogós existentes no ambiente interno da Escola São Carlos, evidenciando características arquitetônicas originais da edificação



Fonte: Acervo da Autora (2025)

A Escola São Carlos funcionou como internato, atendendo a alunos do sexo feminino e masculino, oriundos tanto da zona urbana quanto das áreas rurais do município e região. As atividades escolares estavam associadas à formação integral dos estudantes, envolvendo conteúdos acadêmicos, orientações morais, espirituais e cívicas, sob a supervisão direta das Irmãs Palotinas. Como relatam Marin e Aléssio (1995), a rotina escolar incluía momentos de oração, atividades recreativas, práticas de bordado, música e celebrações religiosas, numa perspectiva educativa que extrapolava os limites da sala de aula.

Com o passar das décadas, a escola foi sendo ampliada e adaptada às novas necessidades pedagógicas e populacionais. Os primeiros andares foram acrescidos de dormitórios, refeitório, capela, secretaria, biblioteca e mais salas de aula. Estima-se que, ao longo de sua existência, aproximadamente 8.500 alunos tenham passado pela instituição, que se consolidou como um espaço de socialização, preservação da cultura italiana e transmissão dos valores cristãos. De acordo com Bortolin e Reck (2021, p. 4), a escola se tornou “referência educacional na Quarta Colônia, promovendo a alfabetização, a integração social e religiosa da juventude local.”

A partir dos anos 1980, no entanto, a instituição começou a enfrentar dificuldades administrativas e financeiras. A migração de alunos para a rede estadual, associada à crescente complexidade de manutenção do internato, levou à diminuição progressiva do número de matrículas e consequentemente a interrupção das atividades escolares. Em 1990, um incêndio comprometeu parte significativa da estrutura física do prédio, acelerando seu processo de desativação e abandono.

Mesmo com o fechamento da instituição, a lembrança da Escola São Carlos continua presente entre ex-alunos e na comunidade de Dona Francisca. Seu valor ultrapassa a dimensão educacional, integrando a memória coletiva como símbolo da atuação das Irmãs Palotinas, da religiosidade, do envolvimento comunitário e da formação de diferentes gerações. Atualmente, mesmo em estado de degradação, o prédio permanece associado às memórias da comunidade e às iniciativas de revitalização, evidenciando o reconhecimento de sua importância como parte do patrimônio arquitetônico, histórico e afetivo do município.

4 INCÊNDIO DE 1990 E A PERDA MATERIAL DO PATRIMÔNIO

O prédio da Escola São Carlos representa um exemplar significativo da arquitetura escolar profissional implantada no interior do Rio Grande do Sul durante o século XX, especialmente no contexto das colônias de imigração italiana. A construção, que teve início na década de 1930, destaca-se pela solidez estrutural e pela configuração funcional dos seus espaços, articulados de forma a atender tanto às demandas pedagógicas quanto à vivência comunitária e religiosa das Irmãs Palotinas e dos estudantes.

A presença de elementos decorativos como cobogós contribuía para a característica única do imóvel, evidenciando o zelo das Irmãs Palotinas em manter um ambiente acolhedor para o exercício da missão educativa e religiosa. Segundo Bortolin e Reck (2021, p. 5), “as irmãs cuidavam dos

detalhes da limpeza, do jardim, das paredes, dos ornamentos e, principalmente, do trato com os alunos, demonstrando um olhar voltado à dignidade do ambiente escolar”.

No entanto, esse patrimônio material foi gravemente comprometido em 1990, quando um incêndio destruiu parte significativa do edifício. As causas do sinistro nunca foram totalmente esclarecidas, mas sabe-se que o fogo consumiu o prédio principal, comprometendo sua estrutura e deixando-o em estado de vulnerabilidade. A tragédia marcou profundamente a comunidade local, pois além da perda material, representava o fim simbólico de uma era educacional marcada pela atuação das Irmãs Palotinas e pela centralidade da escola na vida cotidiana de Dona Francisca.

Após o incêndio, o edifício não passou por obras de restauração imediata. Sem uso definido e sem recursos financeiros para sua recuperação, o prédio iniciou um processo de degradação progressiva. A ausência de manutenção, a exposição às intempéries e ações de vandalismo contribuíram para a deterioração de pisos, paredes e esquadrias. Parte dos ambientes internos foi invadida pela vegetação, janelas foram arrancadas, vidros quebrados, e pichações passaram a cobrir as antigas paredes do internato.

A trajetória da Escola São Carlos evidencia uma significativa transformação ao longo do tempo. Durante seu período de funcionamento, a instituição constituiu-se como um importante espaço educativo e de convivência comunitária, associado às práticas sociais e culturais desenvolvidas pelas Irmãs Palotinas. Atualmente, após o incêndio e a ausência de intervenções de conservação, a edificação apresenta marcas de deterioração que revelam a fragilidade dos processos de gestão e preservação do patrimônio cultural.

Figura 2 - Transformações da Escola São Carlos: (A) ambiente interno durante seu período de funcionamento (1969) e (B) vista aérea da edificação após o incêndio e o processo de degradação patrimonial



(A)



(B)

Fonte: Acervo da Secretaria da Cultura, Turismo e Desporto de Dona Francisca, RS.

A comparação entre as imagens permite compreender que o patrimônio cultural não se limita à materialidade da edificação, mas envolve também as relações sociais, afetivas e históricas construídas em torno do espaço. No caso da Escola São Carlos, o abandono do prédio e a deterioração de suas estruturas não eliminaram os significados atribuídos pela comunidade à instituição. Ao contrário, a

permanência das lembranças entre ex-alunos e moradores evidencia que o edifício continua constituindo uma referência da história educacional, religiosa e cultural de Dona Francisca.

Nesse sentido, evidencia-se a necessidade de promover estudos e buscar meios de valorização que reconheçam sua relevância histórica, arquitetônica e cultural. Preservar a memória da Escola São Carlos significa também reconhecer a importância de suas experiências para diferentes gerações e fortalecer os vínculos estabelecidos entre passado e presente.

5 MEMÓRIA COLETIVA, IDENTIDADE E PATRIMÔNIO

A memória coletiva constitui uma dimensão essencial para compreender a relação entre sociedade, espaço e patrimônio cultural. Para Halbwachs (2006), a memória individual não se constitui de maneira isolada, pois as lembranças são reconstruídas a partir dos grupos sociais aos quais os indivíduos pertencem. Segundo o autor, “cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva” (Halbwachs, 2006, p. 69), evidenciando que as experiências pessoais estão vinculadas aos contextos sociais e históricos compartilhados. Nesse sentido, os espaços físicos assumem papel fundamental, pois funcionam como referências materiais que sustentam lembranças, narrativas e vínculos de pertencimento.

A relação entre memória e identidade também é discutida por Pollak (1992), ao destacar que a memória constitui um elemento fundamental para a construção das identidades sociais. Para o autor, “a memória é um fenômeno construído social e individualmente” (Pollak, 1992, p. 204), sendo influenciada pelas experiências coletivas e pelos processos de seleção do que será lembrado ou esquecido. Dessa forma, os patrimônios culturais podem ser compreendidos como espaços de preservação e atribuição de significados, uma vez que determinadas referências históricas são selecionadas e mantidas como representativas de uma coletividade.

A partir dessas perspectivas, a Escola São Carlos pode ser compreendida como um espaço de memória da comunidade de Dona Francisca. Sua trajetória, as experiências vivenciadas por estudantes, professores e religiosas e as relações estabelecidas ao longo de décadas fazem com que a antiga edificação permaneça presente nas lembranças de diferentes gerações. Desse modo, mesmo diante da deterioração física provocada pelo incêndio e pelo abandono, o significado social atribuído ao lugar permanece como elemento de continuidade da memória coletiva.

O patrimônio cultural, portanto, não deve ser entendido apenas como uma estrutura física a ser preservada, mas como um conjunto de significados atribuídos socialmente. Conforme Choay (2006), o patrimônio histórico resulta do reconhecimento social atribuído a determinados bens culturais, que passam a representar valores históricos, culturais e simbólicos para uma coletividade. Nessa perspectiva, a degradação da Escola São Carlos após o incêndio não representa apenas a perda parcial de uma edificação, mas também uma ameaça à preservação das referências de memória e identidade construídas em torno desse espaço.

A preservação patrimonial envolve, assim, ações capazes de reconhecer e valorizar os vínculos estabelecidos entre a comunidade e seus bens culturais. Conforme Haesbaert (2004), os processos de construção identitária estão relacionados às relações estabelecidas com os lugares e aos sentimentos de pertencimento. Sob essa perspectiva, iniciativas voltadas à revitalização da Escola São Carlos podem contribuir não apenas para a recuperação física da edificação, mas também para a continuidade e atualização dos significados associados à memória coletiva.

A preservação patrimonial envolve ações capazes de reconhecer e valorizar os vínculos estabelecidos entre a comunidade e seus bens culturais. Conforme Haesbaert (2004), os processos de construção identitária estão relacionados ao sentimento de pertencimento produzido pelas relações sociais com os lugares. Sob essa perspectiva, iniciativas voltadas à revitalização da Escola São Carlos contribuem não apenas para a recuperação física da edificação, mas também para a continuidade da memória coletiva.

6 O PROJETO DE REVITALIZAÇÃO: REUSO ADAPTATIVO E PRESERVAÇÃO

O antigo prédio da Escola São Carlos, localizado na área central de Dona Francisca, RS, permanece como um dos principais marcos históricos e culturais do município. Embora esteja desativado desde a década de 1990 e tenha sofrido graves danos em decorrência do incêndio que atingiu sua estrutura, a edificação continua ocupando lugar de destaque na memória da comunidade. O reconhecimento de seu valor histórico motivou a elaboração de um projeto voltado à recuperação do imóvel e à sua reintegração à vida cultural do município.

Como estratégia de valorização e preservação do patrimônio cultural, apresenta-se proposta de revitalização da Escola São Carlos, buscando recuperar as características arquitetônicas da edificação e atribuir novos usos ao espaço, de modo a fortalecer sua relação com a memória coletiva, a educação patrimonial e o desenvolvimento cultural local.

Figura 3 - Perspectiva arquitetônica da proposta de revitalização da Escola São Carlos



Fonte: Acervo da Secretaria da Cultura, Turismo e Desporto de Dona Francisca, RS.

A perspectiva do projeto evidencia uma possibilidade de reintegração da edificação ao cotidiano da comunidade, transformando um espaço atualmente marcado pela degradação em um equipamento cultural capaz de promover ações educativas, preservação da memória e fortalecimento da identidade local.

A intervenção prevê a adaptação da antiga escola para abrigar um Centro Cultural, preservando seus elementos arquitetônicos mais representativos e conferindo novos usos ao edifício. Essa iniciativa evidencia que a preservação do patrimônio ultrapassa a conservação física das construções, envolvendo também a valorização de seus significados históricos, sociais e culturais. Ao recuperar um espaço que marcou a formação de diferentes gerações, busca-se assegurar que esse patrimônio continue presente no cotidiano da comunidade.

Nessa perspectiva, a reutilização de edificações históricas constitui uma importante estratégia de preservação patrimonial. Conforme destaca Choay (2006), os bens culturais permanecem relevantes quando continuam inseridos na dinâmica social, permitindo que novas gerações estabeleçam vínculos com sua história. Assim, a recuperação da Escola São Carlos não representa apenas a restauração de uma construção histórica, mas também a possibilidade de fortalecer a memória coletiva e reafirmar a identidade cultural de Dona Francisca.

Além da preservação arquitetônica, a implantação do Centro Cultural poderá ampliar as ações de educação patrimonial desenvolvidas no município. O espaço reúne condições para sediar exposições, atividades educativas, oficinas, palestras, apresentações artísticas e eventos voltados à valorização da história local, favorecendo o contato da população com a trajetória da Escola São Carlos, da Congregação das Irmãs Palotinas e da própria formação histórica do município. Essas iniciativas contribuem para aproximar diferentes gerações de seu patrimônio cultural e fortalecer o sentimento de pertencimento da comunidade.

A proposta de revitalização também dialoga com as políticas públicas municipais de preservação do patrimônio cultural. Em Dona Francisca, a Lei Municipal nº 1.318/2012 institui o Livro do Tombo Municipal, estabelece diretrizes para a proteção dos bens de interesse histórico, artístico e cultural. A legislação representa um importante instrumento de reconhecimento do patrimônio local e reforça a necessidade de iniciativas voltadas à conservação de bens como a Escola São Carlos, cuja relevância ultrapassa o valor arquitetônico e alcança a memória e a identidade da comunidade.

Outro aspecto relevante refere-se ao potencial de integração da Escola São Carlos às ações de valorização do patrimônio regional. Inserido no território da Quarta Colônia de Imigração Italiana e do Geoparque Quarta Colônia Mundial da UNESCO, o município possui importante conjunto de bens culturais e históricos que podem ser articulados por meio do turismo cultural e da educação patrimonial. Nesse contexto, a recuperação da antiga escola amplia as possibilidades de visitação, pesquisa e difusão da história regional, contribuindo para a preservação da memória e para o desenvolvimento cultural do município. Dona Francisca integra o território da Quarta Colônia UNESCO

Global Geopark, constituído por nove municípios da região central do Rio Grande do Sul (Geoparque Quarta Colônia, 2026).

A viabilização da obra ocorre por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet), instrumento que possibilita a captação de recursos destinados à preservação do patrimônio cultural, por meio do Programa Nacional de Apoio à Cultura (PRONAC nº 2316785). O projeto arquitetônico, elaborado pelo arquiteto **Marcos Seeber Müller**, foi analisado como uma das fontes documentais desta pesquisa. Sua concepção fundamenta-se em diagnóstico estrutural, levantamento histórico-documental e identificação dos elementos arquitetônicos remanescentes, buscando compatibilizar a preservação das características originais da edificação com sua adaptação às necessidades atuais. Entre os elementos preservados destacam-se as escadarias, os vãos em arco e parte dos revestimentos cerâmicos, considerados componentes significativos da identidade arquitetônica da antiga Escola São Carlos.

A participação da Associação Amigos da Escola São Carlos também constitui um elemento importante desse processo. Formada por integrantes da comunidade local, a entidade acompanha a execução das ações previstas, contribui para a fiscalização da aplicação dos recursos e promove iniciativas voltadas à valorização da história da instituição. Como destacam Bortolin e Reck (2021), o envolvimento da comunidade é fundamental para que o patrimônio permaneça reconhecido como parte da identidade coletiva e continue produzindo significados para as gerações futuras.

Dessa forma, a recuperação da Escola São Carlos representa mais do que uma intervenção arquitetônica. Ao articular preservação patrimonial, educação, cultura e participação comunitária, o projeto reafirma a importância desse bem para a história de Dona Francisca e cria condições para que sua memória permaneça viva. A revitalização do edifício demonstra que preservar o patrimônio significa também assegurar que ele continue exercendo uma função social, fortalecendo os vínculos entre passado, presente e futuro.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da trajetória da Escola São Carlos permitiu compreender que seu valor patrimonial ultrapassa os limites da arquitetura escolar. Ao longo de décadas, a instituição desempenhou papel significativo na formação educacional, religiosa e cultural de Dona Francisca, consolidando-se como um espaço de construção de memórias, fortalecimento da identidade local e preservação das tradições da comunidade.

Os resultados da pesquisa evidenciam que o incêndio ocorrido em 1990 comprometeu a integridade física da edificação, mas não foi suficiente para romper os vínculos afetivos e simbólicos estabelecidos entre a antiga escola e a população. As lembranças compartilhadas por diferentes gerações, associadas à relevância histórica da atuação das Irmãs Palotinas, demonstram que a Escola São Carlos permanece como importante referência da memória coletiva do município.

Nesse contexto, o projeto de revitalização representa uma oportunidade de preservar não apenas um bem arquitetônico, mas também os significados culturais construídos em torno desse espaço. A transformação da antiga escola em Centro Cultural amplia as possibilidades de educação patrimonial, produção cultural e fortalecimento da identidade local, permitindo que o edifício continue desempenhando uma função social compatível com as demandas contemporâneas, sem perder sua autenticidade histórica.

Além de contribuir para a valorização do patrimônio de Dona Francisca, este estudo reforça a importância das iniciativas de preservação desenvolvidas em municípios de pequeno porte, onde escolas, igrejas e demais edificações históricas frequentemente constituem os principais referenciais da memória coletiva. A experiência da Escola São Carlos demonstra que a conservação do patrimônio depende não apenas da recuperação física dos imóveis, mas também do reconhecimento de seus valores históricos, culturais e sociais pela própria comunidade.

Por fim, espera-se que esta pesquisa contribua para ampliar as discussões sobre patrimônio educacional, memória coletiva e preservação cultural, incentivando novas investigações sobre instituições escolares históricas e fortalecendo ações voltadas à proteção e à valorização desses bens como parte da história e da identidade das comunidades.

REFERÊNCIAS

BORTOLIN, Ana Carolin Cherobini; RECK, Daffine Natalina. **Escola São Carlos de Dona Francisca: O Berço das Irmãs Palotinas do Brasil**. II Seminário Internacional Gestão Integrada do Patrimônio Cultural: Humanidades, Sociedade, Saúde e Ambiente. Pelotas, RS, p. 525, 2021. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/gipc-morroredondo/publicacoes/>. Acesso em: 05 out. 2025.

BORTOLIN, Ana Carolina C. **Centro interpretativo digital do patrimônio cultural do município de Dona Francisca, RS**. 2021. 123 f. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) - Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2021.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. Tradução de Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação Liberdade; Editora UNESP, 2006.

DONA FRANCISCA (RS). Lei Municipal nº 1.318, de 03 de julho de 2012. Dispõe sobre a proteção do patrimônio cultural e natural do município de Dona Francisca, cria o Conselho Municipal e dá outras providências. Dona Francisca, RS, 3 jul. 2012. Disponível em: <https://leis.org/municipais/rs/dona-francisca/lei/lei-ordinaria/2012/1308/lei-ordinaria-n-1308-2012-regula-o-processo-administrativo-no-mbito-da-administracao-publica>. Acesso em: 04 set. 2026.

GEOPARQUE QUARTA COLÔNIA. Conheça o Geoparque. São João do Polêsine, RS: Geoparque Quarta Colônia, [s.d.]. Disponível em: <https://www.geoparquequartacolonia.com.br/home>. Acesso em: 04. set. 2026.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização**: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

LEMOS, Carlos A. C. **Cobogó**: arquitetura e clima. São Paulo: Edusp, 1995.

MARIN, A.; ALÉSSIO, A. M. **Congregação do Apostolado Católico - Irmãs Palotinas**: uma caminhada de fé e coragem. Porto Alegre: Editora Palotti, 1995.

POLLAK, Michael. **Memória e identidade social**. Estudos históricos, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

RECK, D. N. **Patrimônio posto à mesa**: a culinária das comunidades de Dona Francisca, RS. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Santa Maria, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/27883>. Acesso em: 12 maio 2024.